

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

ANÁLISE DE REPORTAGEM DO PORTAL DE NOTÍCIAS G1 A PARTIR DE TEORIAS CONSTRUCIONISTAS¹

REPORTING ANALYSIS OF THE G1 NEWS PORTAL FROM CONSTRUCTIVIST THEORIES

Amanda Calegaro Thiel², Véra Lucia Spacil Raddatz³

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina Teoria do Jornalismo, no 1º semestre letivo de 2020.

² Estudante do Curso de Graduação em Jornalismo da Unijuí, amandacthiel@hotmail.com.

³ Dr^a em Comunicação e Informação, orientadora do trabalho, veluspra@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a realizar uma análise, a partir das perspectivas das teorias construcionistas, da reportagem intitulada “Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19”. A matéria, objeto deste estudo, foi escrita pela jornalista Luiza Tenente e publicada em 05 de maio de 2020, no portal de notícias G1, na editoria de Educação.

A produção traz como foco central as dificuldades que professores e alunos vivenciam com a educação à distância, medida que passou a ser adotada diante da suspensão das aulas presenciais em todo o país, o que se fez necessário devido à pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. Tais dificuldades evidenciam o cenário de desigualdade da população brasileira e a precariedade da rede pública de ensino, conforme foi mostrado na reportagem por meio de depoimentos de especialistas, docentes, estudantes e pais, além de dados de pesquisas.

A análise da reportagem a partir das teorias construcionistas tem como objetivo refletir sobre o papel do jornalista na construção social da realidade, isto é, como as notícias podem contribuir com, por exemplo, a redução da desigualdade na educação e a efetivação de outros direitos, e de que forma a subjetividade do profissional influencia na produção jornalística.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória, a partir de um estudo de caso – a reportagem publicada pelo G1: “Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19”.

Ao focar a análise em dados não quantificáveis, mas relacionados a expressões, funcionamento e ações, utiliza-se a perspectiva de uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 2007), que se preocupa em entender o objeto, ancorando-se em elementos fornecidos pela sua própria essência, tendo como resultado uma interpretação e reflexão crítica fundamentada. Neste aspecto, a pesquisa bibliográfica contribui para produzir e explicar essa interpretação. De acordo com Martins (2000, p. 28), “trata-se de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado”. O caráter exploratório da pesquisa se distingue pelo aprofundamento de aspectos a partir de um planejamento flexível, a fim de reconhecer os direcionamentos possíveis que se pode dar a partir do

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

objeto que se tem em mãos (MARTINS, 2000), que no caso deste estudo explora a reportagem a partir das próprias ferramentas de construção do jornalismo digital.

Para tanto, primeiro observa-se como foi construída a reportagem, baseando-se nos parâmetros do jornalismo digital, para na sequência produzir a análise fundamentada nas teorias construtivistas do jornalismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser redigida especificamente para uma plataforma na web, a reportagem vai ao encontro de características inerentes ao jornalismo digital, como o uso de subtítulos, trechos em destaque e parágrafos curtos, que facilitam a leitura e prendem a atenção do internauta. Segundo Ferrari (2003, p. 49), “um bom texto de mídia eletrônica usa sentenças concisas, simples e declarativas, que se atêm a apenas uma ideia. Evitam-se longos períodos e frases na voz passiva”. Além disso, a repórter utilizou imagens que ilustram e enriquecem a narrativa, links que redirecionam para páginas nas quais o leitor pode encontrar mais informações sobre o assunto que deseja e, ao final da matéria, foi disponibilizada uma reportagem televisiva sobre a mesma temática, uma vez que “os jornalistas on-line precisam sempre pensar em elementos diferentes e em como eles podem ser complementados” (FERRARI, 2003, p. 48).

Para escrever a reportagem, a jornalista conversou com alunos, mães e docentes que relatam obstáculos na educação remota. Dessa forma, trouxe uma diversidade e variedade de fontes, dando voz a atores que normalmente não ganham espaço na mídia. De acordo com Pereira Júnior (2006, p. 82),

é preciso muito cuidado para não cair no círculo vicioso da hierarquia rígida entre as fontes de informação, dar trela a oficialismos ou lobbies e fazer do veículo de informação uma tribuna para o jornalismo declaratório, aquele que se satisfaz com declarações de celebridades, políticos e empresários, pouco importa se sustentadas em fatos.

Para dar embasamento às histórias trazidas e comprovar, por meio de números, que a situação de desigualdade relatada ilustra a realidade brasileira, também foram utilizadas fontes documentais. Além disso, a repórter apresentou a visão de especialistas, as chamadas fontes especializadas. De acordo com Schmitz (2011, p. 27), “o jornalista pode não saber, mas conhece quem sabe e recorre ao especialista para estabelecer conexões e analisar a complexidade do tema”. É isto que justifica o uso das fontes especializadas na reportagem: por ser um tema complexo, necessita uma abordagem aprofundada, que analise seus efeitos na sociedade, e isto não pode ser feito pelo próprio jornalista. Por esse motivo, ele busca um especialista, que é detentor do conhecimento, apto para comentar sobre o assunto e promover uma reflexão sobre o mesmo.

Para definir o fato ou temática que irá virar notícia (nesse caso, reportagem), um jornalista não seleciona simplesmente o que lhe convém, baseado em sua ação pessoal, conforme estudiosos da teoria do gatekeeper apontam, mas também não são comunicadores desinteressados, como sugere a teoria do espelho. Parâmetros nesta análise, as teorias construcionistas afirmam que os repórteres utilizam critérios técnicos que norteiam o fazer jornalístico: os chamados critérios de noticiabilidade ou valores-notícia. Wolf (1985, p. 170), considera que “a noticiabilidade é constituída pelo conjunto

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias”.

Ainda de acordo com o autor, os valores notícia são um componente da noticiabilidade, que respondem a seguinte pergunta: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias? Ele divide os valores-notícias em cinco aspectos: critérios substantivos, critérios relativos ao produto, ao meio de comunicação, ao público e à concorrência.

Ao definir a pauta da reportagem, é possível afirmar que Tenente tenha se detido especialmente aos critérios substantivos, mais especificamente no (1) impacto sobre a nação e interesse nacional, (2) quantidade de pessoas que o acontecimento envolve e (3) significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação, uma vez que a problemática abordada é relevante em relação ao contexto cultural do leitor e atende aos interesses da população (1); afeta um grande número de pessoas (2); e a situação irá se estender por um longo período e carece de uma solução (3).

Por meio da reportagem veiculada no portal G1, a jornalista coloca em evidência um tema relacionado aos direitos humanos, tendo em vista que o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos assegura que todo ser humano tem direito à instrução, e esta deve ser obrigatória e gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. Contudo, neste momento de pandemia, o acesso à educação não está sendo garantido a inúmeras crianças e jovens do Brasil.

Conforme Raddatz (2012, p. 300), “a cidadania só se concretiza a partir da inclusão do cidadão na sua comunidade com acesso aos direitos de modo igualitário. Sem igualdade a democracia não é plena”. Desta forma, a repórter denuncia na matéria que a cidadania e a democracia não estão sendo efetivamente asseguradas a estas famílias, uma vez que o acesso aos direitos não é igualitário, devido a desigualdade social existente no país, que amplifica as dificuldades com a educação remota. Ao mesmo tempo, ela cumpre com seu dever de jornalista, estabelecido no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, nos termos do art. 6., inciso I, de “opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos” (FENAJ, 2007).

Dessa forma, através das palavras e histórias, principais ferramentas dos jornalistas, Tenente colabora para formar uma visão acerca do universo que a reportagem abrange, construindo uma abordagem da realidade, como indicam as teorias construcionistas, segundo as quais o jornalismo é uma construção social da realidade. Ao explicar sobre o tema, Traquina (2005, p. 168) afirma que

o filão de investigação que concebe as notícias como construção rejeita as notícias como espelho por diversas razões. Em primeiro lugar, argumenta que é impossível estabelecer uma distinção radical entre a realidade e os media noticiosos que devem “refletir” essa realidade, porque as notícias ajudam a construir a própria realidade.

Ao conceber as notícias como uma construção social da realidade, Traquina evidencia que o mesmo acontecimento pode ser interpretado e construído de inúmeras formas, pois fatores externos e

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

internos interferem no fazer jornalístico. A reportagem aqui estudada é exemplo disto, uma vez que abordou uma perspectiva contrária ao que muitos meios de comunicação estão veiculando: as vantagens e potencialidades do ensino à distância, o que mostra que o mesmo fato pode ser trabalhado por diferentes visões. Dessa forma, vai ao encontro do que defendem as teorias construcionistas de que os jornalistas não são observadores passivos, ao contrário, são de fato participantes ativos na construção da realidade (TRAQUINA, 2005, p. 174).

A reportagem escrita pela jornalista Luiza Tenente, portanto, constrói uma visão sobre a realidade a partir da perspectiva de famílias carentes do Brasil que, ao se deparar com o ensino à distância, encontram grandes dificuldades, evidenciando a desigualdade existente no país. Essa desigualdade é apontada ao longo de todo o texto, mas em alguns trechos é ainda mais evidente, como por exemplo, quando a repórter cita a garçonele Samantha Zduniak, que vive em uma casa com quarto e cozinha, com mais cinco pessoas, entre elas três filhos em idade escolar. “É um desespero. Enquanto as escolas particulares têm estrutura, professores à disposição, a gente está à mercê. Minha filha precisa esperar que eu chegue em casa para poder usar meu celular. É um sistema excludente. Quero que meus filhos tenham estudo, consigam um bom desempenho no Enem [Exame Nacional do Ensino Médio]. Mas, para as classes mais baixas, está cada vez mais difícil”.

Outras abordagens construídas pela reportagem se referem à precariedade da educação pública brasileira, que aparece no momento em que a jornalista traz depoimentos de professores que estão sobrecarregados e não são devidamente preparados para o ensino on-line. Também lança luz à realidade de inúmeras famílias que não possuem acesso à internet ou outras formas de tecnologia e de pais com baixa escolaridade que não se sentem capazes de auxiliar os filhos.

Além disso, um ponto importante salientado é a questão da exposição e vulnerabilidade dos estudantes a problemas sociais como exclusão, fome e violência, o que os faz encontrar na escola uma espécie de refúgio, como apontado na reportagem pela coordenadora da área de educação do Instituto Alana, Raquel Franzin: “a educação tem um caráter importantíssimo de proteção social. A grande maioria das crianças e dos adolescentes da rede pública vive em vulnerabilidade. A merenda vai fazer falta. As aulas presenciais tiram os alunos de ambientes de violência física, sexual e psicológica”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise da reportagem objeto desse estudo, é possível concluir que “as notícias são o resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais: os jornalistas e as fontes de informação; os jornalistas e a sociedade; os membros da comunidade profissional, dentro e fora da sua organização” (TRAQUINA, 2005, p. 173). Desse modo, observa-se que o jornalista coloca em seus textos uma forte carga de subjetividade, desde a escolha da pauta e entrevistados, até a redação e edição, mas ao mesmo tempo guia-se por critérios jornalísticos técnicos para se aproximar ao máximo da objetividade, conforme mostram as teorias construcionistas. Sabendo que o profissional do jornalismo não é um comunicador desinteressado, mas também não baseia a produção da informação em sua ação pessoal, o público possui mais recursos e capacidade de realizar sua própria interpretação e formar uma opinião crítica. Ao mesmo tempo, ao reconhecer sua subjetividade e seu papel perante a construção social da realidade, o jornalista pode trabalhar de forma mais consciente e responsável nos processos de elaboração das notícias, conseqüentemente, contribuindo para efetivação da cidadania e manutenção da democracia em um país.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 10 - Redução das desigualdades

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória: 2007. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Direito à informação: um requisito para a cidadania na sociedade contemporânea. In: BEDIN, Gilmar Antonio (Org.). **Cidadania, direitos humanos e equidade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TENENTE, Luiza. Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19. **G1**, 05 de maio de 2020. Educação. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

Parecer CEUA: 017/19

Parecer CEUA: CAAE: 84431118.2.0000.5350